

"Avaliação para a Educação Integral"

Sonia Maria Portella Kruppa
skruppa@usp.br

A escola está em disputa!

- ▶ Concepções de escola e de educação circulam na sociedade brasileira.
- ▶ Escola produtivista

versus

Escola cidadã



Escolas em disputa – Nível do discurso

- ▶ Visão produtivista – competição e resultados
- ▶ Valores – competição/premiação/controle
- ▶ Formação para o mercado – ênfase nos conteúdos da língua portuguesa, da matemática, das ciências

- ▶ Visão cidadã – preocupação com a superação das desigualdades e com os processos
- ▶ Valores: Cooperação/autonomia/superação
- ▶ Ênfase no ser e estar no mundo – o tempo e o espaço – a integração dos conhecimentos: a história e a geografia como eixos

Escolas em disputa na realidade

- ▶ Escolas gradeadas – a disciplina como um fim em si! O esvaziamento do conteúdo...O controle...o imperativo de vencer nas avaliações externas! O ranqueamento como ameaça constante e o desejo do bônus e a perda do caráter público!
- ▶ Escolas em processo – a difícil luta pela construção do projeto próprio e da autonomia. A educação é vista como um processo social – a escola de qualidade social. A Educação Integral como uma utopia! A busca da autoavaliação e a avaliação institucional.

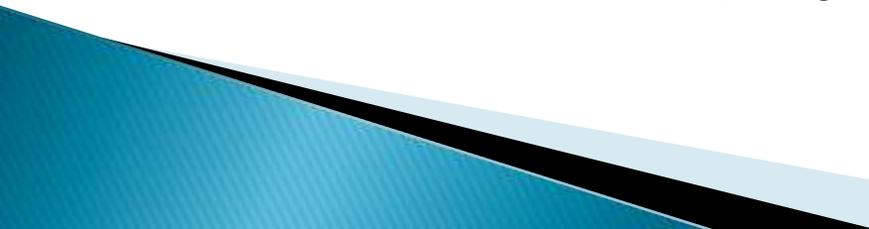
Educação Integral uma nova/velha idéia da escola como agente da transformação

- ▶ Escolas Parque – Anísio Teixeira
 - ▶ Os Ginásios Vocacionais
 - ▶ O antigo Colégio de Aplicação da USP
 - ▶ As Escolas democráticas
 - ▶ Os ideais da Cidade Educadora – Barcelona
 - ▶ Os CIEPs – As escolas na gestão Paulo Freire/SP – Os Céus, etc
- 

Educação Integral

- ▶ “Cidadãos são os habitantes a uma só vez construtores / governantes / beneficiários de cada Cidade Humana. Não cidade como oposta ao mundo rural. Mas Cidade como a matriz concreta de uma Cultura que está em permanente construção, reposição – recriação. (...)”

Educação Integral – utopia em contexto adverso

- ▶ *Uma característica essencial do desenvolvimento capitalista é que ele não é para todos.*
 - ▶ O desenvolvimento capitalista é seletivo, tanto social como geograficamente.
 - ▶ Parte dos trabalhadores perde suas qualificações e seus empregos e muitos deles são lançados à miséria.
 - ▶ O desenvolvimento se dá em certos países e não em outros, e dentro dos países, em certas áreas e não em outras. Os moradores das áreas que se desenvolvem são beneficiados, os que moram nas demais são prejudicados.
- 

Educação Integral – uma proposta de mudança social

- ▶ O propósito de tornar o desenvolvimento mais justo, repartindo seus benefícios e prejuízos de forma mais igual e menos casual.
- ▶ Um desenvolvimento que coloque as forças produtivas alcançadas à disposição de todos os produtores do mundo, de modo que nenhum país, região ou localidade seja excluído de sua utilização, e portanto, dos benefícios que venham a proporcionar.
- ▶ Para tanto, o novo conhecimento não deveria ser propriedade privada, protegida por patentes, mas deveria ser livremente disponível para todos.
- ▶ Uma nova forma de organizar a produção – democrática igualitária.

Educação Integral uma nova/velha idéia da escola como agente da transformação

- ▶ Da “Plataforma de Educação para Cidadãos Trabalhadores”, de 1995, documento orientador do Conselho de Escolas de Trabalhadores, destaca-se a percepção de que o espaço da formação é maior do que a unidade física da escola e que a palavra tecnologia pode se abrir para novos significados:
- ▶ – “É na cidade, onde se encontram os diversos âmbitos da cultura: os modos de fazer e construir – as “tecnicas” – os modos de pensar e dizer: as “logias” e aquilo que, pelo costume e ou imposição, define as condutas: as “nomias”. É, ainda, na cidade que acontecem as instâncias humanas do trabalho, do conhecimento e da cidadania.”

A Educação Integral

- ▶ Contribui para a crítica das avaliações externas/ranqueadoras, que em nada modificam a qualidade da escola que se quer popular e democrática.
- 

Exemplos de Avaliações externas, baseadas em determinado tipo de aquisição cognitiva

PISA

SARESP

ANA

ENEM – Brasil

Prova Brasil

SAS – EUA

GCSE – Reino Unido



© nosso Sistema educacional em uma imagem.

A avaliação de controle é estéril – refere-se ao que já ocorreu (Berger, 2014).

Professora, quando vou saber o resultado da Prova Brasil?*

Se tudo correr bem, em abril de 2014, você saberá!

Mas.. Então? De que me servirá???



Conseqüências...

Intencionais?

Inocentes?

- ▶ Culpabilização de professores, gestores, famílias e ou estudantes
 - ▶ Desqualificação da escola pública
 - ▶ Busca frenética por resultados
 - ▶ Indústria da avaliação
 - ▶ Difusão ampliada de materiais didáticos padronizados para redes de ensino
 - ▶ Privatização da educação
- 

Educação Integral – Retomar as marcas do humano

- ▶ O ser humano é aquele que avalia, que atribui valor!
 - ▶ O ser humano tem a capacidade de escolha, de arbítrio!
 - ▶ Homens e mulheres devem poder dizer sim ou não aos fatos da vida.
 - ▶ A capacidade de escolha, de arbítrio pode, se preservada, construir o sujeito pleno de direitos.
 - ▶ Mas é preciso que os seres humanos tenham preservado e exerçam desde sempre a sua autonomia social – fator inerente à condição de sujeito e ao pleno desenvolvimento – o diálogo e o outro como sujeito .
- 

Avaliação na Educação Integral

- ▶ É busca de sentido (BERGER)!
 - ▶ É olhar de futuro que modifica o presente, interagindo de forma propositiva com o passado .
- 

Avaliação na Educação Integral

- ▶ “ é a resistência propositiva que cria compromissos ancorados na comunidade da escola (interna e externa), com vistas a que o serviço público se articule com os seus usuários para, quando necessário, resistir à regulação (contra-regulação) e, quando possível avançar tanto na sua organização como na prestação de serviços da melhor qualidade possível (justamente para os que têm mais necessidades), tendo como norte a convocação de todos para o processo de transformação social.” (Freitas, 2005, p.912)

Avaliação na Educação Integral

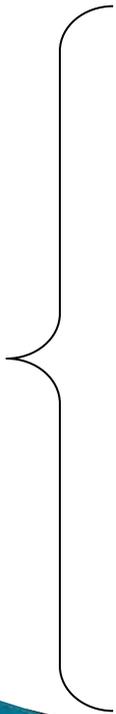
- ▶ A construção dessa cultura de avaliação propositiva – terá de ser impulsionada, numa primeira fase, a partir de fora, no sentido de contrariar o *habitus* profissional e avaliativo vigente
- ▶ Este é o dilema insolúvel da avaliação formativa – tem de se realizar numa base de confiança, transparência e abertura entre as partes que repartem entre si doses de poder e de influência desequilibradas (Terraseca, 2012)

PPP com forte centralidade

- ▶ `Protagonismo : coletivo da escola
 - ▶ Compromisso com o direito dos estudantes aprenderem e com a luta por condições objetivas que sustentem estas aprendizagens
 - ▶ Estratégia: investigação GLOBAL da realidade escolar em busca de evidências dos avanços , retrocessos e estagnações do PPP
- 

AS CATEGORIAS CHAVE DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARTICIPATIVA

(Mara Sordi/UNICAMP/2013)

- 
- **QUALIDADE NEGOCIADA**
 - **PARTICIPAÇÃO PLURAL**
 - **MEDIAÇÃO PROBLEMATIZADORA**
 - **A FORMAÇÃO DO COLETIVO**
 - **AUTO-ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA COMUNIDADE ESCOLAR AMPLIADA**
 - **O DIÁLOGO**

LÓGICAS E CONCEPÇÕES DOS MODELOS AVALIATIVOS

(Mara Sordi/UNICAMP/2013)

▶ *RESPONSABILIZAÇÃO VERTICAL (AVALIAÇÃO EXTERNA)*

- ▶ Somativa
- ▶ Referida a padrões de desempenho nos testes estandarizados (índices)
- ▶ Ranqueadora
- ▶ Individualista e competitiva
- ▶ Meritocrática
- ▶ Responsabilização individual
- ▶ Qualidade mercadológica
- ▶ Reprodução

▶ *RESPONSABILIZAÇÃO PARTICIPATIVA (AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL)*

- ▶ Formativa
- ▶ Referida a princípios educativos
- ▶ Não comparativa
- ▶ Solidária e socialmente implicada
- ▶ Não meritocrática
- ▶ Responsabilização coletiva
- ▶ Qualidade social
- ▶ Transformação

RACIONALIDADES DO MODELO AVALIATIVO (Mara Sordi/UNICAMP/2013)

Responsabilização vertical (avaliação externa)

- ▶ Racionalidade instrumental estratégica
- ▶ Interesse técnico
- ▶ Imposição e inflexibilidade
- ▶ Eficácia/eficiência
- ▶ Distanciamento em nome da neutralidade

Responsabilização participativa (avaliação institucional)

- ▶ Racionalidade crítica e ação comunicativa
- ▶ Interesse ético
- ▶ Negociação e flexibilidade
- ▶ Qualidade/equidade
- ▶ Implicação e compromisso

PRINCIPIOS METODOLOGICOS

(Mara Sordi/UNICAMP/2013)

Responsabilização vertical

- ▶ Objetividade controlada tecnicamente
- ▶ Linearidade do processo
- ▶ Avaliação à parte do processo
- ▶ Centrada em indicadores quantitativos facilmente mensuráveis
- ▶ Explicação unicausal dos resultados
- ▶ Heteroavaliação
- ▶ Perspectiva vertical
- ▶ Heteronomia

Responsabilização participativa

- ▶ Subjetividade exercida responsabilmente
- ▶ Visão de totalidade e processual
- ▶ Avaliação integrada às atividades
- ▶ Coleta de dados multifacetada com incorporação de indicadores quanti- qualitativos
- ▶ Contextualização dos resultados
- ▶ Auto-avaliação
- ▶ Perspectiva horizontal e dialógica
- ▶ Autonomia dos atores com responsabilização

A escola como instituição complexa (Mara Sordi/UNICAMP/2013)

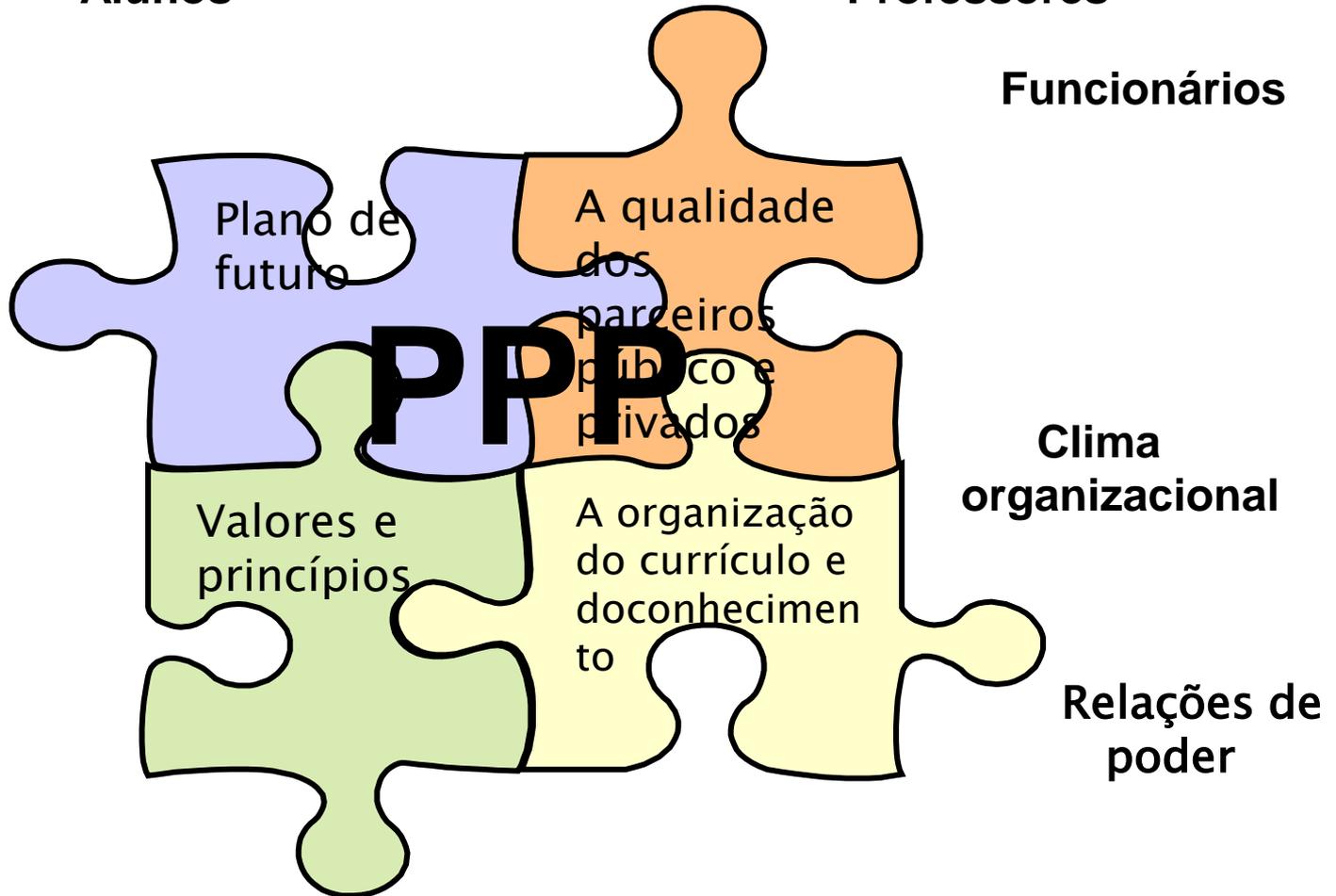
Gestores

Alunos

Professores

Famílias

Funcionários



Entorno social

Recursos materiais

Infraestrutura

Condições de trabalho

PPP

Plano de futuro

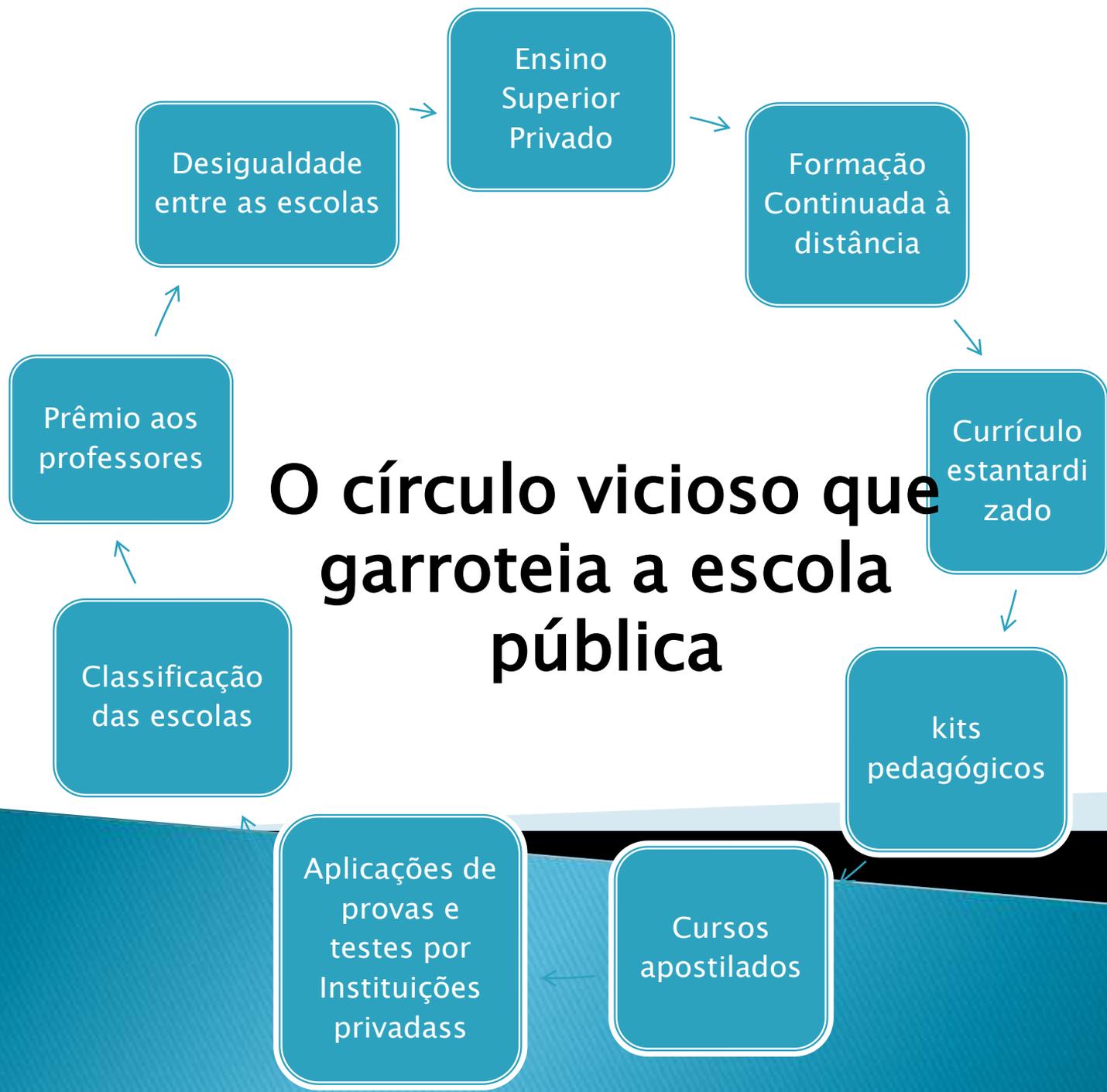
A qualidade dos parceiros público e privados

Valores e princípios

A organização do currículo e do conhecimento

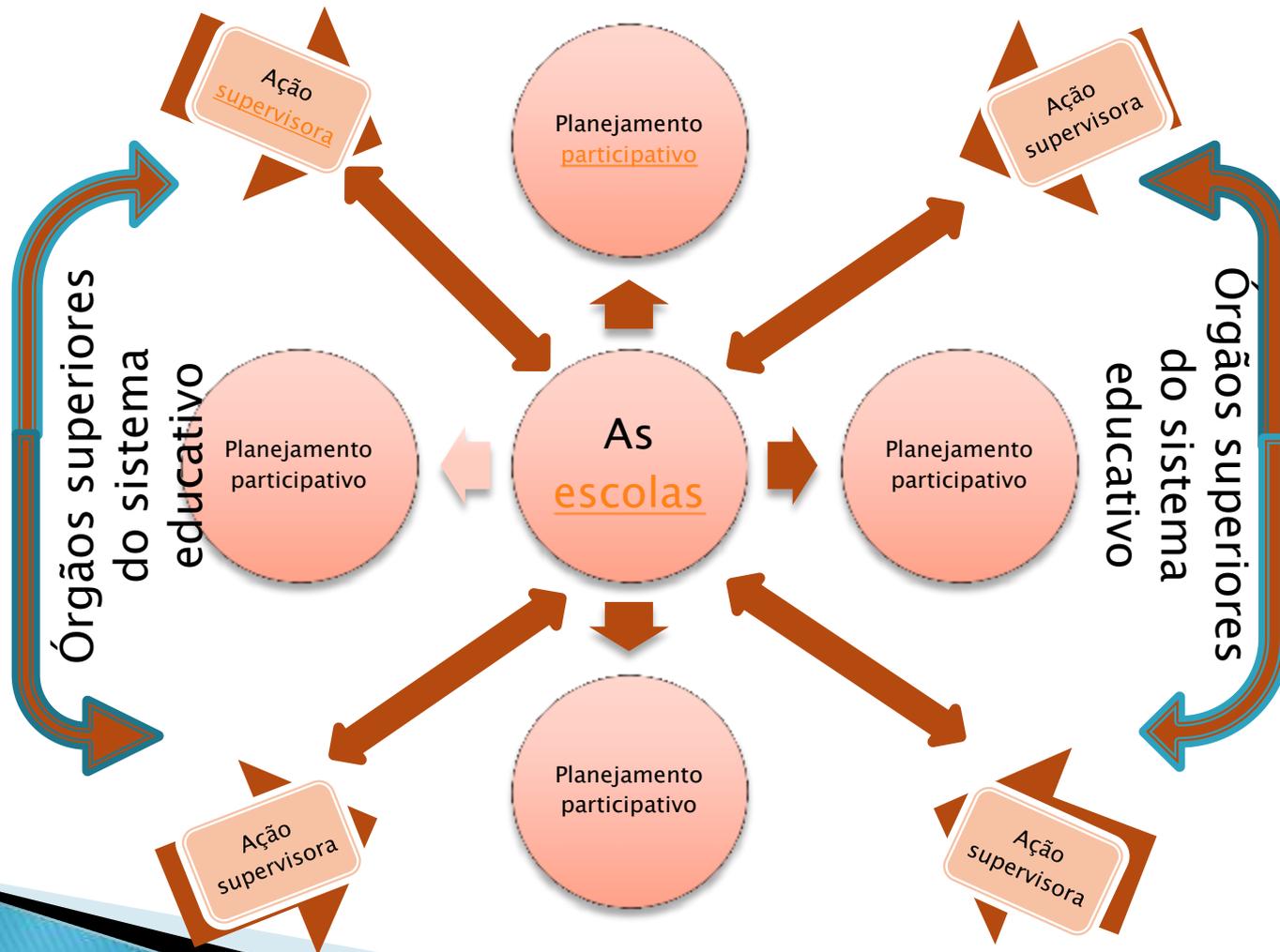
Clima organizacional

Relações de poder



O círculo vicioso que garroteia a escola pública

Avaliação Negociada da Educação Integral : Planejamento ascendente da ação educativa: das escolas para os órgãos superiores do sistema



As dimensões e as ferramentas

- ▶ Podem e devem ser construídas em cada escola.
 - ▶ Deve compreender níveis distintos e combinados de autoavaliação.
 - ▶ Pode ter uma referência comum, democraticamente construída no sistema.
 - ▶ Deve ser sempre um sistema aberto – A educação integral é um todo em movimento.
- 

- ▶ Berger, Guy. AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO De uma gestão estéril à construção de sentido (FPCE/UP/Porto/PT/no prelo)
- ▶ FREITAS, L. C. Qualidade negociada: avaliação e contra-regulação na escola pública. Educação & Sociedade, Campinas, v.26, n.92, p. 911–933, out. 2005.
- ▶ SINGER, Paul. Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário.
- ▶ SINGER, Paul.
- ▶ SORDI, M.R.L A categoria da negociação em processos de avaliação institucional participativa: implicações ético–epistemológicas Educ.Soc., Campinas, v.33, n.119, abr–jun 2012 p.485 – 510.
- ▶ SORDI, M.R.L. Comissão Própria de Avaliação (CPA): similaridades e dessemelhanças no uso da estratégia na educação superior e em escolas do ensino fundamental Avaliação , Campinas, Sorocaba, SP, v.16, n.3, p.603–618, Nov.2011
- ▶ SORDI, MRL . Avaliação institucional: sistema, rede e escola. Apresentação FEUSP 29/05/2013.
- ▶ TERRASECA, Manuela Avaliação Externa– Porquê e para quê? Refletindo sobre a avaliação externa de escolas em Portugal In: FREITAS, L.C. et al (org) Avaliação e políticas públicas educacionais. Ensaios contrarregulatórios em debate Campinas(SP): Leitura Crítica, 2012

▶ Obrigada!

- Sonia M P Krupa

- skruppa@usp.br